

Caracterização dos principais atores envolvidos com a agricultura familiar em uma comunidade quilombola no semiárido do Piauí, Nordeste do Brasil

Characterization of the main actors involved in family farming in a quilombol community in the semi-arid region of Piauí, Northeast Brazil

Tomás Guilherme Pereira da Silva ¹(ORCID 0000-0002-6115-5474), **Luisa Beatriz Almeida** ¹(ORCID 0009-0009-7986-4138), **Ana Lara Rodrigues Aquino Costa** ¹(ORCID 0009-0004-6315-1567), **Artur Rodrigues Batista Granja** ¹(ORCID 0009-0003-7457-5093), **Fernando Luis dos Reis Sousa** ¹(ORCID 0009-0002-8484-5707), **Francilene Borges de Sousa** ¹(ORCID 0009-0008-3493-6110), **Marta Rodrigues de Macedo** ¹(ORCID 0009-0003-3808-1459), **Pedro Renan da Cruz Campelo** ¹(ORCID 0009-0003-5000-6400), **Victor Gurgel Pessoa** ²(ORCID 0000-0003-4845-9948), **Gutenberg Lira Silva** ¹(ORCID 0000-0003-4593-7000), **Wandemberg Rocha Freitas** ¹(ORCID 0000-0003-2106-6159)

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Paulistana, PI, Brasil. *Autor para correspondência: tomas.guilherme@ifpi.edu.br

²Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

Submissão: 02/12/2023 | Aceite: 27/12/2023

RESUMO

O presente estudo objetivou investigar a relação que diferentes atores envolvidos com a agricultura familiar, residentes em uma comunidade Quilombola no município de Paulistana - Piauí, estabelecem com as atividades agropecuárias. Assim, foi conduzido um estudo de campo para realização de entrevistas com questionário semiestruturado, contendo perguntas objetivas e subjetivas. A maioria (76,47%) dos entrevistados era do sexo feminino, com idade entre 18 e 30 anos, tendo em sua maioria o ensino fundamental incompleto e renda de até 1 salário mínimo. 84,22% dos respondentes confirmaram que seus filhos contribuem com as atividades agropecuárias. Foram identificados 7 adolescentes, entre 12 e 18 anos. 70,58% dos adolescentes relataram realizar atividades agropecuárias e não agrícolas na propriedade familiar. Com relação a intenção de permanecer ou se evadir do ambiente rural, 64,70% afirmaram que pretendem migrar para zona urbana da cidade, a fim de estudar ou buscar melhores oportunidades de trabalho. 92,31% das mulheres responderam se sentir valorizadas pela sociedade e pelas entidades ligadas à agricultura familiar. Por sua vez, 87,5% dos idosos sinalizaram apresentar algum problema de saúde, dentre os quais destacam-se dores na coluna e hipertensão arterial. Portanto, é expressivo o número de crianças desenvolvendo atividades agropecuárias na comunidade rural e, por falta de oportunidades de trabalho e estudo, é elevada a parcela de jovens que não deseja permanecer na comunidade. Além disso, as mulheres desempenham papel importante no contexto da agricultura familiar, participando de maneira ativa das diversas atividades no âmbito da propriedade e da comunidade rural, assim como a população idosa agricultora demonstra problemas de saúde relacionados às suas atividades laborais.

PALAVRAS-CHAVE: agropecuária; coadjuvantes da agricultura familiar; produção de alimentos; povos tradicionais; zona rural.

ABSTRACT

The present study aimed to investigate the relationship that different actors involved in family farming, residing in a Quilombola community in the municipality of Paulistana - Piauí, establish with agricultural activities. Thus, a field study was conducted to carry out interviews with a semi-structured questionnaire, containing objective and subjective questions. The majority (76.47%) of respondents were female, aged between 18 and 30 years old, most of whom had incomplete primary education and had an income of up to 1 minimum wage. 84.22% of respondents confirmed that their children contribute to agricultural activities. 7 teenagers were identified, between 12 and 18 years old. 70.58% of adolescents reported carrying out agricultural and non-agricultural activities on the family property. Regarding the intention to stay or escape from the rural environment, 64.70% stated that they intend to migrate to the urban area of the city, in order to study or seek better job opportunities. 92.31% of women responded that they felt valued by society and entities linked to family farming. In turn, 87.5% of the elderly reported having a

health problem, including back pain and high blood pressure. Therefore, the number of children carrying out agricultural activities in the rural community is significant and, due to the lack of work and study opportunities, there is a high proportion of young people who do not wish to remain in the community. Furthermore, women play an important role in the context of family farming, actively participating in the various activities within the property and the rural community, just as the elderly farming population demonstrates health problems related to their work activities.

KEYWORDS: agriculture; food production; rural zone; supporting family farming; traditional people.

INTRODUÇÃO

De acordo com o IBGE (2017), a agricultura de base familiar envolve 77% das unidades produtivas agrícolas do Brasil, representando 23% da área total dos estabelecimentos agropecuários do país. A agricultura familiar, enquanto modelo produtivo responsável por expressiva parcela dos alimentos produzidos no Brasil, se relaciona com diversos sujeitos políticos, que contribuem ativamente com a definição do que se compreende como agricultura familiar (PICOLOTTO 2014). A agricultura familiar é composta por pequenos produtores rurais, assentados da reforma agrária, silvicultores, aquicultores, extrativistas, pescadores, além de povos e comunidades tradicionais (IBGE 2017).

Dentre as populações tradicionais no Brasil, destacam-se as comunidades quilombolas, que podem ser entendidos como remanescentes das comunidades dos quilombos. De acordo com FREITAS et al. (2011), as comunidades de remanescentes quilombolas ainda enfrentam muitos desafios relacionados aos contextos de exclusão, desigualdades e racismo, sendo um povo que segue lutando por políticas inclusivas para suas populações. No Nordeste brasileiro são diversas as comunidades quilombolas que resistem, dentre elas o Quilombo Barro Vermelho, no município de Paulistana, estado do Piauí, que foi certificado como remanescente de quilombo pela Fundação Cultural Palmares.

No contexto produtivo, a figura masculina tem ocupado posição central dentre os personagens fortemente relacionados com a categoria agricultura familiar, sendo os demais atores envolvidos com este sistema de produção comumente considerados coparticipes e auxiliares dos processos produtivos. No entanto, além do Homem adulto, são diversos os atores que contribuem com as numerosas atividades desenvolvidas em uma unidade produtiva: crianças (VASCONCELOS et al. 2022), jovens (FERRARI et al. 2004), mulheres (RODRIGUES et al. 2021) e idosos (PISSAIA et al. 2022), todos desempenhando tarefas que colaboram para o êxito na produção alimentícia pela agricultura de base familiar. Assim, torna-se necessária e emergente a compreensão e reflexão acerca das relações existentes entre as atividades agropecuárias e os diversos atores sociais envolvidos com a agricultura familiar, especialmente em comunidades tradicionais, como as remanescentes de quilombolas.

Nesse contexto, objetivou-se investigar a relação que diferentes atores envolvidos com a agricultura familiar, residentes em uma comunidade Quilombola no município de Paulistana - Piauí, estabelecem com as atividades agropecuárias.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada com moradores da comunidade Quilombola de Barro Vermelho, situada no município de Paulistana, Piauí, que juntamente com mais 15 municípios, formam o território da Chapada do Vale do Itaim.

Neste estudo preliminar não existiu critério de seleção da amostra. Foi realizado estudo em campo, de caráter quanti-qualitativo, para realização de entrevistas com questionário semiestruturado (Tabela 1), contendo perguntas objetivas e subjetivas relacionadas ao perfil socioeconômico, aspectos sobre a ocorrência de trabalho infantil, aos possíveis motivos que levam a saída dos jovens da comunidade, assim como ao papel da mulher no contexto produtivo (questões norteadoras obtidas de MARION & BONA 2013) e questões ligadas a situação de saúde dos idosos residentes no Quilombo.

A coleta de dados ocorreu entre os meses de maio e junho de 2023. Para coleta de dados, inicialmente foi estabelecido um acordo entre o morador (ou seus representantes legais) e os pesquisadores com apresentação de um documento institucional e de um termo de consentimento livre e esclarecido, mostrando o delineamento do estudo. Foi assegurado o sigilo quanto a identificação e as respostas dos participantes. Em seguida, após aprovação, foram realizadas as entrevistas, individualmente, cujas respostas foram posteriormente analisadas para as devidas reflexões.

Tabela 1. Questionário aplicado aos moradores da comunidade Quilombola de Barro Vermelho, no município de Paulistana, Piauí.

Table 1. Questionnaire applied to residents of the community Quilombola de Barro Vermelho, in the municipality of Paulistana, Piauí.

Questionário		
1. Com qual gênero você se identifica?		
<input type="checkbox"/> Feminino	<input type="checkbox"/> Masculino	<input type="checkbox"/> Outro
2. Qual sua faixa etária?		
<input type="checkbox"/> 1 – 10 anos	<input type="checkbox"/> 11 – 17 anos	<input type="checkbox"/> 18 – 30 anos
<input type="checkbox"/> 31 – 40 anos	<input type="checkbox"/> 41 – 50 anos	<input type="checkbox"/> 51 – 60 anos
<input type="checkbox"/> 61 – 70 anos	<input type="checkbox"/> 71 – 80 anos	<input type="checkbox"/> Maior que 80 anos
3. Qual a sua escolaridade?		
<input type="checkbox"/> Analfabeto	<input type="checkbox"/> Médio completo	
<input type="checkbox"/> Fundamental I incompleto	<input type="checkbox"/> Superior incompleto	
<input type="checkbox"/> Fundamental I completo	<input type="checkbox"/> Superior completo	
<input type="checkbox"/> Fundamental II incompleto	<input type="checkbox"/> Pós-graduação incompleto	
<input type="checkbox"/> Fundamental II completo	<input type="checkbox"/> Pós-graduação completo	
<input type="checkbox"/> Médio incompleto		
4. Qual sua renda familiar?		
<input type="checkbox"/> Até 1 salário mínimo	<input type="checkbox"/> 5 – 10 salários mínimos	
<input type="checkbox"/> 1 – 3 salários mínimos	<input type="checkbox"/> Mais de 10 salários mínimos	
<input type="checkbox"/> 3 – 5 salários mínimos		
5. Você tem quantos filhos? Qual o sexo e idade?		
6. Seu(s)/sua(s) filho(s)/filha(s) ajuda(m) nas atividades da unidade produtiva? Se SIM, o que ele(s)/ela(s) costuma(m) fazer e por quantas horas diárias? Pra você, qual a importância do auxílio do(s) filho(s)/filha(s) na unidade produtiva?		
7. Seu(s)/sua(s) filho(s)/filha(s) está(ão) matriculado(a)(os) na escola? Se SIM, a unidade escolar fica na própria comunidade ou nas proximidades? Há transporte público?		
8. Você desenvolve atividades individuais para obter seu próprio dinheiro?		
<input type="checkbox"/> Faz plantio ou criação na propriedade	<input type="checkbox"/> Trabalho não agrícola fora da propriedade	
<input type="checkbox"/> Trabalho agrícola fora da propriedade	<input type="checkbox"/> Não desenvolve atividade individual	
9. Você pretende permanecer na comunidade? Se NÃO, por qual motivo?		
10. Conhece outros jovens que se mudaram da comunidade? Se SIM, foram pra outras comunidades rurais ou para a área urbana?		
11. Você se sente valorizada pela sociedade e pelas entidades ligadas à agricultura familiar?		
<input type="checkbox"/> Valorizada	<input type="checkbox"/> Pouco valorizada	<input type="checkbox"/> Desvalorizada Se NÃO, por que?
12. Participa ou já foi convidada a participar de grupos, feiras e palestras voltadas para as mulheres agricultoras?		
<input type="checkbox"/> Não convidada	<input type="checkbox"/> Convidada, mas não participo	<input type="checkbox"/> Convidada e participo
13. Quais atividades desempenha diariamente na propriedade?		
<input type="checkbox"/> Apenas atividades domésticas		
<input type="checkbox"/> Atividades domésticas e atividades da propriedade (criação animal, horta, pomar, gestão...)		
<input type="checkbox"/> Atividades externas. Descreva:		
14. Em porcentagem, quanto o seu trabalho representa na renda familiar?		
<input type="checkbox"/> De 5% a 10%	<input type="checkbox"/> De 10% a 20%	<input type="checkbox"/> De 30% a 40% <input type="checkbox"/> Mais de 40%
15. Acessa créditos rurais para a propriedade como titular dos financiamentos?		
<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Outros. Descreva:
16. Você é atendido em domicílio por alguma equipe do Sistema Único de Saúde (SUS)?		
<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	
17. Apresenta algum problema de saúde? Se SIM, qual(is)?		
18. Faz uso regular de alguma medicação? Se SIM, qual(is)?		
19. Qual(i)s problema(s) de saúde você acredita que adquiriu/desenvolveu a partir das atividades laborais no campo?		
20. Normalmente, faz uso de protetor solar ou utiliza outros equipamentos de proteção individual (EPI)? Se SIM, quais EPI's?		

As informações obtidas das questões objetivas foram tabuladas em planilhas eletrônicas, sendo os dados analisados, por meio de estatística descritiva, através da distribuição das frequências, calculando-se os percentuais com auxílio do programa Microsoft Excel® 2016.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maioria dos entrevistados era do sexo feminino, com idades entre 18 e 30 anos, tendo em sua maioria o ensino fundamental incompleto e renda de até um salário mínimo (Tabela 2). Assim, nota-se forte presença de mulheres no ambiente rural e uma população que, majoritariamente, não avançou nos estudos, apresentando, por conseguinte, baixa renda mensal.

Tabela 2. Perfil dos entrevistados da comunidade Quilombola Barro Vermelho, em Paulistana, Piauí.
Table 2. Profile of interviewees from the Barro Vermelho Quilombola community, in Paulistana, Piauí.

Item	Total de inquiridos (n = 34)
Sexo	
Masculino	23,53%
Feminino	76,47%
Idade	
1-10 anos	0%
11-17 anos	5,88%
18-30 anos	26,47%
31-40 anos	11,76%
41-50 anos	23,52%
51-60 anos	8,82%
61-70 anos	14,70%
71-80 anos	5,88%
Acima de 80 anos	2,94%
Escolaridade	
Analfabeto	20,58%
Fundamental I incompleto	32,35%
Fundamental I completo	0%
Fundamental II incompleto	14,70%
Fundamental II completo	0%
Médio incompleto	8,82%
Médio completo	23,52%
Superior incompleto	0%
Superior completo	0%
Pós-graduação incompleta	0%
Pós-graduação completa	0%
Renda familiar mensal	
Até 1 salário mínimo	79,41%
1-3 salários mínimos	20,59%
3-5 salários mínimos	0%
5-10 salários mínimos	0%
Acima de 10 salários mínimos	0%

Do total de entrevistados (n=34), somente 38,23% têm crianças compondo o núcleo familiar. No entanto, foram contabilizadas 47 crianças constituindo essas 13 famílias. Ressalta-se que um dos entrevistados sinalizou ter 11 filhos. 84,22% dos respondentes confirmaram que seus filhos contribuem com as atividades agropecuárias. No entanto, destacaram que apenas em atividades consideradas menos desgastantes, como fornecimento de água e alimentos aos animais, além de algumas práticas relacionadas ao cultivo vegetal. Com relação a matrícula e frequência das crianças em unidades educacionais, 77,78% afirmaram que seus filhos estão matriculados e participando das aulas regularmente, uma vez que existe instituição de ensino na própria comunidade. VASCONCELOS et al. (2022), ao analisarem o trabalho infantil nas áreas horticoltoras irrigadas de Itabaiana/SE, reportaram que o trabalho infantil ainda é uma realidade no contexto rural, em razão de questões socioeconômicas e culturais, uma vez que as crianças têm que auxiliar na renda gerada pela unidade produtiva e pela ideia de que o trabalho dignifica o ser humano.

Foram identificados 7 adolescentes, entre 12 e 18 anos. 70,58% dos adolescentes relataram realizar atividades agropecuárias e não agrícolas na propriedade familiar, enquanto 29,42% responderam não desenvolver atividades e não colaborar diretamente com a renda da família. Com relação a intenção de permanecer ou se evadir do ambiente rural, 64,70% afirmaram que pretendem migrar para zona urbana da

cidade, a fim de estudar ou buscar melhores oportunidades de trabalho. TROIAN (2009), ao investigar as variáveis que influenciam os jovens do município de Santa Rosa (RS), a permanecer ou sair do meio rural, observou forte tendência dos jovens se evadirem do meio rural, sendo necessária a criação e execução de políticas públicas como forma de estimular a permanência dos jovens nas atividades rurais. Em adição, 88,23% destacaram que conhecem jovens que se mudaram da comunidade, sendo essa uma prática comum. Cabe mencionar que parte considerável dos pais dos entrevistados destacou que são escassas as atividades que favorecem a permanência dos adolescentes naquele ambiente.

As mulheres foram maioria (76,47%; n=26) dentre os entrevistados (n=34). 92,31% delas responderam se sentir valorizadas pela sociedade e pelas entidades ligadas à agricultura familiar. Quando inquiridas sobre participarem de grupos, feiras, associações ou eventos voltados para as mulheres agricultoras, 96,15% responderam que costumam ser convidadas e chegam a participar de tais atividades ou movimentos. Um percentual elevado de mulheres (84,61%) relatou desempenhar atividades domésticas conjuntamente com numerosas atividades na propriedade rural. Além disso, 79,92% indicaram que seu trabalho nas atividades agropecuárias contribui com, no máximo, 40% da composição da renda familiar. Assim, percebe-se que parte expressiva contribui de alguma forma com a renda familiar. Com relação ao acesso a crédito rural, 61,54% afirmaram já ter acessado algum tipo de crédito como titular. De acordo com FAVARE & YADA (2018), a participação feminina na produção agropecuária familiar já é uma realidade, de modo que as mulheres vêm cada dia mais lutando pelo direito de tornarem-se reconhecidas por suas importantes atuações.

Do total de entrevistados, apenas 23,53% são classificados como idosos. Destes, 87,5% sinalizaram apresentar algum problema de saúde, dentre os quais destacam-se dores na coluna e hipertensão arterial. Além disso, salientaram que faziam uso regular de medicação. Quando questionados sobre o atendimento em domicílio por alguma equipe médica/multidisciplinar do Sistema Único de Saúde (SUS), 100% responderam que recebiam visitas periódicas para acompanhamento de suas condições de saúde. Ao serem perguntados sobre as possíveis causas para os problemas sanitários que apresentavam, 50% afirmaram acreditar na relação de tais condições com suas atividades laborais, a nível de campo. PISSAIA et al. (2022), em estudo que objetivou investigar o panorama das publicações científicas brasileiras acerca da saúde dos idosos agricultores, reportaram que o uso de medicamentos por parte da população idosa vinculada à agricultura tem relação com as condições físicas e psicológicas inerentes às atividades laborais desse contexto. Quanto ao uso de protetor solar e equipamentos de proteção individual para execução das atividades agropecuárias (plantio/cultivo vegetal e criação de animais de produção), 62,5% responderam fazer uso com frequência.

Esses resultados relativos ao panorama atual vivenciado por tais sujeitos da agricultura familiar podem ser úteis para embasar o planejamento e a execução de políticas públicas que visam a garantia dos direitos (sem violação) e melhor qualidade de vida aos vários indivíduos que formam os estabelecimentos rurais brasileiros.

CONCLUSÃO

É expressivo o número de crianças desenvolvendo atividades agropecuárias na comunidade rural e, por falta de oportunidades de trabalho e estudo, é elevada a parcela de jovens que não deseja permanecer na comunidade. Além disso, as mulheres desempenham papel importante no contexto da agricultura familiar, participando de maneira ativa das diversas atividades no âmbito da propriedade e da comunidade rural, assim como a população idosa agricultora demonstra problemas de saúde relacionados às suas atividades laborais.

ACKNOWLEDGEMENTS

We thank the Programa Institucional de Seleção de Projetos Voluntários de Pesquisa Científica e/ou Inovação Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) – Edital 4/2023 and the IFPI, *Campus* Paulistana, for the logistical support to carry out this research.

REFERÊNCIAS

- FAVARE MCC & YADA MM. 2018. A importância da mulher na agricultura familiar. SIMTEC - Simpósio de Tecnologia da Fatec Taquaritinga 5: 427-436.
- FERRARI DL et al. 2004. Dilemas e estratégias dos jovens rurais: ficar ou partir? Estudos, Sociedade e Agricultura 12: Rev. Ciênc. Agrovet., Lages, SC, Brasil (ISSN 2238-1171)

237-271.

- FREITAS DA et al. 2011. Saúde e comunidades quilombolas: uma revisão da literatura. *Revista CEFAC* 13: 937-943.
- IBGE. 2017. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Agropecuário. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017>>. Acesso em: 06 mar. 2023.
- MARION AA & BONA AN. 2013. A importância da mulher na agricultura familiar. *Revista Cafeicultura* 13: 1-11.
- PICOLOTTO EL. 2014. Os atores da construção da categoria agricultura familiar no Brasil. *Revista de Economia e Sociologia Rural* 52: S063-S084.
- PISSAIA LF et al. 2022. Idosos agricultores e a sua saúde: uma revisão integrativa do panorama brasileiro. *Revista Longevidade* 14: 16-22.
- RODRIGUES HE et al. 2021. Mulheres na agricultura familiar: uma análise no estado do Pará. *Revista Brasileira de Desenvolvimento Territorial Sustentável GUAJU* 7: 237-263.
- TROIAN A. 2009. Jovens, continuidade ou extinção da agricultura familiar? In: IV Jornada Internacional de Políticas Públicas, São Luís. Resumos... São Luís: UFMA (CD-ROM).
- VASCONCELOS CA et al. 2022. Trabalho infantil na agricultura familiar de perímetros irrigados de Itabaiana/SE e reflexos na educação. *Trabalho & Educação* 31: 27-45.